

Data: 2018/06/27 I - PRINCIPAL

Título: Consumo. Saber poupar nas compras pode pagar-lhe as férias

Tema: Distribuição

Periodicidade: Diária

Âmbito: Nacional

Temática: Generalista

Imagem: 1/3

Pág.: 1

GRP:

Inv.: 14058.39 €

Tiragem: 11449

Área: 143976 mm2

Consumo.
Saber poupar
nas compras
pode pagar-lhe
as férias

// PÁGS. 20-21



C Zoom //

O que é nacional é bom

Preferências nacionais

- De acordo com um estudo do Observatório da Sociedade Portuguesa publicado este mês, 92% dos portugueses consideram que comprar produtos nacionais ajuda a melhorar a economia portuguesa. No entanto, é necessário ter em conta que a percentagem que tenta comprar sempre produtos de origem portuguesa é de 36,9%.

Nível de satisfação

- Os dados da análise, levada a cabo pela Católica – Lisbon School of Business & Economics, mostram que 79% dos portugueses consideram que comprar produtos portugueses ajuda a reduzir o défice e 85% assumem estar satisfeitos com os produtos comprados. Ainda assim, a percentagem de portugueses que assumem não querer saber da origem dos produtos que compram é de 27,8%.

Os mais/menos comprados

- Na lista de produtos nacionais mais comprados estão a fruta e legumes (89,8%), pão e produtos de pastelaria (85,4%), azeite (83,6%), laticínios (71,4%), peixe, carne e derivados (67,8%). Já no extremo oposto sublinham-se as bebidas com álcool (47,3%), arroz e massas (44,8%), bebidas sem álcool (33,0%), calçado (28,2%), vestuário (13,3%), mobiliário (12,4%) e eletrodomésticos (3,9%).



shutterstock

Saber poupar nas compras pode pagar-lhe as férias

Análise mostra que o valor máximo de poupança cabe a Faro e Lisboa, distritos onde por más escolhas se podem desperdiçar quase 620 euros

SOFIA MARTINS SANTOS
sofia.santos@online.pt

Existem vários motivos para querer ler as conclusões deste estudo, mas destacamos um: não há quem não goste da ideia de conseguir trazer para casa mais por menos quando o assunto é encher o frigorífico, os armários e a despensa. Imagine dois perfis de consumidor. Num cenário está quem gasta 150 euros por mês em supermercado e no outro quem vai até aos 400. Foi o que a “Deco Proteste” fez e chegou à conclusão de que são os que mais gastam que mais poupam.

“Fizemos os cálculos para dois carrinhos de compras, porque as famílias não são todas iguais, seja em tamanho, seja em apetite. De um lado, quem gasta 150 euros por mês. De outro, quem vai até aos 400 euros. Estes números estão em linha com um inquérito online que realizámos em abril passado junto de 1815 associados,

meio por meio entre homens e mulheres. Seis em cada dez inquiridos dizem deixar cerca de 100 a 300 euros por mês no supermercado.”

De acordo com esta análise realizada pela associação, o valor máximo de poupança pode ser conseguido em Santarém, “onde se podem fazer bons negócios”. E a verdade é que Santarém segue a tendência do Interior Centro. Para se conseguir chegar aos dados finais foram analisadas quase 600 lojas em 70 concelhos. De acordo com a avaliação da Deco, é o Jumbo que pratica os preços mais baratos, sobretudo em toda a zona centro do país. Seguem-se o Continente e o Pingo Doce. Intermarché, Míni-preço e Lidl são os mais caros.

Mas como se chega aqui? Foram selecionados 142 produtos, segundo as tendências de consumo em Portugal. “Mais de um terço deste cabaz (38%) corresponde a marcas próprias de gama média de cada loja, e os restantes 62% são preenchi-

dos com marcas de fabricante.” A associação ressalva que não foram considerados descontos em cartão nem promoções que obrigassem à aquisição de produtos. Olhando por zonas, pode dizer-se, por exemplo, que o valor máximo de poupança cabe a Faro e a Lisboa, distritos onde é possível desperdiçar quase 620 euros no carrinho com o consumo mais elevado. Basta escolher a loja errada.

Com tudo a caber neste carrinho, há lugar para frescos, congelados, mercearia e produtos de higiene pessoal e do lar. Ora, entre outras conclusões, pode dizer-se que os portugueses continuam a procurar cada vez mais as marcas brancas, “na mira de uma interessante relação entre a qualidade e o preço”.

Esta é, aliás, uma realidade que tem vindo a ganhar cada vez mais peso. Há uns anos havia uma grande percentagem de consumidores que ainda associavam os alimentos de marca branca a uma pior



Supermercados

Promoções e marcas brancas continuam a prender a atenção dos consumidores portugueses

qualidade, menor eficiência e menos sabor. Mas o tempo encarregou-se de mostrar que "primeiro estranha-se, depois entranha-se".

Será que existe mesmo alguma diferença entre estes produtos e os restantes? Existem apenas duas diferenças entre produtos: as marcas brancas tendem a ser bastante mais baratas e os produtos de marca apostam mais no marketing, tornando as embalagens mais apelativas. E os portugueses já perceberam.

Um estudo da Nielsen evidencia que, em pouco tempo, as marcas brancas alcançaram uma fatia de 34,5% do talão de compras dos portugueses, com uma tendência de crescimento. Entre os produtos que mais fizeram crescer esta percentagem estavam os de higiene pessoal.

No entanto, também tem sido verdade que algumas marcas estão a conseguir combater esta trajetória ascendente através de promoções. No ano passado, por esta altura, os produtos em promoção representavam quase 50% das vendas. Os clientes continuavam a querer encontrar bens com a melhor relação qualidade-preço, pondo em segundo plano as marcas brancas sempre que encontram uma boa promoção. De acordo com a Associação Portuguesa de Empresas de Distribuição, "as promoções são uma exigência do consumidor e acabam por funcionar como uma alavanca muito importante para a geração de vendas, e não há dúvida nenhuma de que os portugueses se habituaram a comprar em promoção, gostam de promoções, o que implica que os retalhistas construam a oferta com base em promoções".

1

Olhe para os folhetos

Há dias em que tudo parece apontar na mesma direção: vamos às compras e trazemos mais do que realmente era necessário. Também acontece trazer simplesmente o que era mais caro. No final das contas, fizemos más escolhas e o preço está à vista. Para evitar este tipo de acontecimento, basta que tenha sempre em mente algumas dicas de poupança. Uma delas é estar atento aos folhetos dos diversos supermercados. Nada como saber quais são as promoções e os descontos que cada uma das opções tem para oferecer.

2

Comparar preços é regra de ouro

Parece ser o abecê de qualquer pessoa que tem uma despensa para gerir, mas não é. E a verdade é que não o fazer é um erro. Veja e volte a ver. Opte pela superfície que apresenta os produtos mais baratos. Se existir outro com algumas opções melhores, divida a lista de compras entre os dois. Também pode recorrer a plataformas online de comparação de preços.

3

Nunca se esqueça de levar lista

Nunca se deve dizer nunca, mas aqui a palavra vale o seu significado. Ter uma lista garante que nada lhe escapa e, acima de tudo, controla as compras por impulso.

4

Olhe bem para as marcas

Como dissemos no texto principal, já lá vai a ideia de que faz assim tanta diferença em termos de qualidade, eficácia ou sabor. As marcas brancas vieram para ficar. Não dizemos que sejam melhores ou que compensem sempre, mas sugerimos que observe todas as opções com toda a atenção. Arroz, massas, feijões, grão, farinha, por exemplo, são alguns dos produtos que se assemelham aos artigos de outras marcas.

5

Pode sempre congelar as sobras

Sempre dá para poupar e voltar a comer o prato delicioso que tanto trabalho deu a fazer. É também uma forma de fazer com que os produtos que tem na despensa durem mais tempo. E, falando na quantidade de artigos que tem guardada, nunca se esqueça de, no caso de haver promoções, aproveitar para comprar os produtos na quantidade que o orçamento permite.

6

O truque é apostar nos frescos

A caixa de nuggets até pode ser barata, mas poupa ainda mais se comprar o peito de frango, o pão ralado e fritar os bocadinhos de carne. Aliás, sugerimos que separe as compras mensais das semanais. Guarde os detergentes, enlatados e produtos com grande validade para uma ida mensal às compras. As aquisições semanais restringem-se assim aos produtos frescos, pelo que acaba por passar menos tempo nas compras.

7

Atenção aos tamanhos

Por vezes compensa levar embalagens maiores e mais caras. Isto porque, se comparar com o pacote mais barato, vai estar a pagar mais por levar dois dos pequenos do que por um dos grandes. Ao comparar embalagens de tamanhos diferentes, compare o preço por litro, por unidade ou por quilo. Geralmente está descrito na etiqueta do preço em letras pequenas. Por vezes, um artigo pouco mais caro acaba por representar uma grande poupança a médio prazo.